



# Os impressos em: Sou Aquela Mulher do Canto Esquerdo do Quadro

## The press in: I' am that women in the Left Corner Frame

FERNANDA GRIGOLIN

Tenda de Livros / Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas SP, Brasil



O ensaio visual apresenta apenas o poema de abertura e os documentos contidos no livro *Sou Aquela Mulher do Canto Esquerdo do Quadro* (2019). O livro é uma narrativa encarnada sobre mulheres anarquistas. A história é conduzida por uma narradora: A Mulher do Canto Esquerdo do Quadro. Sua amiga Tita Mundo é outra voz presente no livro e ela relata suas atividades grevistas no Brasil, México e Argentina. Documentos e recordações afetivas se cruzam com fatos históricos, como a Greve de 1917 em São Paulo, Greve dos Inquilinos em Veracruz e fluxos migratórios entre Brasil e Argentina. Trechos de publicações de mulheres anarquista, como Maria Lacerda de Moura, Maria A Soares e Luce Fabbri, convivem com relatos sobre as perseguições, as greves e o cotidiano.

O ensaio foi trabalhado a partir do projeto do livro cujos dados são:

Concepção e texto de Fernanda Grigolin. Projeto gráfico de Laura Daviña. Idiomas: português e espanhol.

Livro de 32 páginas, formato 20×15, contém quatro imagens impressas de clichês tipográficos

Pido a ti, lectora,  
que al leerme escuches  
a una mujer tejiendo en una máquina.

Sí, soy yo la tejedora.

Puedo ser también  
una mujer tipógrafa que busca,  
letra por letra,  
poner un periódico en rotativa.

Puedo ser también  
una mujer que maneja el telégrafo  
y avisa en punto y trazo a otras mujeres:  
oigan, vamos a empezar nuestra huelga.

Estas son las imágenes,  
te lo pido,  
escúchalas, son mujeres.

Lo mejor sería hablar de mí en gerundio,  
construyéndome,  
armándome línea a línea  
desde una temporalidad feminista.

Pero escribir en gerundio todo el tiempo  
puede convertir lo que escriba  
en algo muy aburrido,  
casi un error lingüístico.

Haz, lectora,  
el gerundio en ti,  
lee estas palabras  
con tu movimiento interno presente.

Solo la inquietud  
construye saberes desviantes.

Sí, soy yo la narradora.

---

  


### **O enterro do infortunado Martinez**

Foi uma homenagem sem igual a que os grevistas de São Paulo renderam ao inditoso companheiro Martinez, a primeira vítima da sanha policialesca.

O préstito, que as autoridades pretenderam desviar do centro da cidade, atravessou as ruas principais antes de se dirigir ao cemitério do Araçá, onde o corpo do infeliz operário foi inumado.

Não só o enterro não se efetuou no cemitério da 4ª Parada, como era desejo da polícia, mas ainda a enorme massa que formava o cortejo seguiu por onde muito bem quis, contra a vontade expressa dos mandões que não estimavam ouvir na própria cara e perto do seu antro as veementes acusações das turbas, repletas de justificada revolta.

Assim, foram tomadas, de ponta a ponta, pela multidão as ruas Quinze de Novembro e São Bento, onde os aristocratas vendilhões exercitam o seu lucrativo comércio.

Terra Livre, 26 de novembro de 1907

---

Uma das classes ignominiosamente explorada, a classe das costureiras de carregação, na sua quase totalidade de mulheres, agita-se atualmente em São Paulo, para arrancar um aumento de salário aos seus patrões. Estes, quase todos de nacionalidade estrangeira, sórdidos e exploradores em máximo grau, negaram-se a satisfazer o pedido das operárias. Estas declararam-se em Greve imediatamente.

---

---

Considerando que a emancipação da mulher constitui uma necessidade para a liberdade dos povos e que essa emancipação só se conseguirá mediante instrução racional e científica e pela luta consciente, em prol dos seus direitos e reivindicações, este centro propõe:

1º - Reunir em seu seio o maior número possível de pessoas do sexo feminino.

2º - Manter as mais estreitas e amistosas relações com todas as pessoas que tenham aspirações de liberdade e com as Instituições cujos fins tendam à emancipação da humanidade.

3º - Trabalhar no sentido de instruir e educar as mulheres, para, assim, elevar-lhes o caráter e torná-las aptas a conquistar sua emancipação. Para esse fim empregará os seguintes meios:

Criar Escolas gratuitas para jovens meninas que desejam instruir-se.

Fundar bibliotecas, editar publicações de propaganda de educação e regeneração social.

Organizar conferências, festivais, instrutivos, recreativos etc.

4º - Combater todos os males sociais, assim como as causas que os originam, e aderir a todas as iniciativas que tiverem esse fim.

---

---

---

## aos soldados

---

Soldados! Não deveis perseguir os vossos irmãos de miséria. Vós, também, sois da grande massa popular, e, se hoje vestis a farda, voltareis a ser amanhã os camponeses que cultivam a terra, ou os operários explorados das Fábricas e Oficinas.

A fome reina em nossos lares, e os nossos filhos nos pedem pão! Os perniciosos patrões contam, para sufocar as nossas reclamações, com as armas de que vos armaram, ó soldados.

Essas armas eles vo-las deram para garantir o seu direito de esfomear o povo.

Mas, soldados, não façais o jogo dos grandes industriais que não têm pátria.

Lembraí-vos que o soldado do Brasil sempre se opôs à tirania e ao assassinato das liberdades.

O soldado brasileiro recusou-se no Rio, em 81, a atirar sobre o povo quando protestava contra o imposto do vintém e,

até o dia 13 de maio de 1888, recusou-se a ir contra os escravos que se rebelavam, fugindo ao cativeiro!

Que belo exemplo a imitar!

Não vos presteis, soldados, a servir de instrumento da opressão dos Matarazzos, Crespi, Gamba, Hoffman etc., os capitalistas que levam a fome ao lar dos pobres, e gastam os milhões mal adquiridos e que esbanjam com as cocotes.

Soldados!

Cumpri o vosso dever de homens! Os grevistas são vossos irmãos na miséria e no sofrimento; os grevistas morrem de fome, ao passo que os patrões morrem de indigestão!

Soldados! Recusai-vos ao papel de carrascos!

São Paulo, junho de 1917

UM GRUPO DE MULHERES  
GREVISTAS

---

---

---

#### No dia 14

No dia 14 realizou-se a reunião convocada pela Federação Operária do Rio de Janeiro para deliberar sobre a atitude que o operariado daquela capital deveria tomar diante da Greve Geral de S. Paulo.

Falaram diversos oradores que, em discursos veementes, verberaram a brutalidade da polícia paulista. Todos os oradores declararam-se francamente solidários com os seus companheiros paredistas desta cidade.

Foi aprovada a seguinte moção: "A Federação Operária do Rio de Janeiro, órgão intérprete e fiel das Associações Operárias que a compõem, primeiro hipoteca franca adesão e completa solidariedade ao operariado de São Paulo, ora em Greve, e louva e admira a heroicidade da sua ação na luta travada contra a classe patronal, obrigando-a a recuar e ceder os seus propósitos de insaciável

exploração; segundo, faz ardentes votos pelo triunfo integral da Greve em que se empenharam aqueles irmãos em sofrimentos, que, à custa do próprio sangue, estão fazendo valer as reivindicações proletárias; terceiro, protesta tornar efetivo o apoio que lhe merece o movimento paulistano, logo que assim seja necessário.

Resolve ainda telegrafar a todas as associações federadas ou não federadas, dos estados, de acordo com o movimento iniciado no estado de São Paulo."

No dia 15, domingo, à tarde, realizou-se um grande comício na praça Marechal Floriano, em frente ao Theatro Municipal.

Fizeram-se ouvir vários oradores, sendo sugerida a ideia da Greve Geral no Rio, como o mais vivo sinal de solidariedade aos trabalhadores de São Paulo.



A Escola noturna que vinha sendo dirigida pela srta. Maria Madalena de Jesus há mais de três anos e, ultimamente, a cargo da srta. Maria Bertolina Silva; foi pelos exmos. srs. drs. José Januário de Magalhães, m. d. Prefeito Municipal e Jacomino Inacarato, ilustre representante do sr. Inspetor Escolar, dr. Ismael Coimbra, oficializada como Escola Noturna Municipal da Frente Negra Brasileira.

As 8h30min da noite do dia 21 do mês p.p. deu-se a abertura das solenidades, falando após a instalação, o ilustrado patricio e representante da sede central de Minas, sr. Raimundo Macedo Filho, em agradecimento, pela escolha de seu nome e nomeação para lecionar na referida Escola. Falaram o jovem Lázaro Silva, o sr. Leopoldo Poli, o dr. Jacomino Inacarato e o dr. José J. de Magalhães, que brilhantemente proporcionaram maiores alegrias aos fretenegrinos de Muzambinho, pelas recepções e palavras amigas que foram dirigidas. O sr. João Cândido dos Santos, da Sede Central de Minas e Secretário ad hoc nessa solenidade, discursou eloquentemente, com nobreza de espírito, bondade de coração, fez votos de prosperidade à recém-instalada Escola. Ao terminar, foi cantado o hino da Gente Negra Brasileira, encerrando a sessão.



Essa mesma mulher que reparte altas somas para a construção de igrejas ou “creches” religiosas explora, torpemente, os criados, a cozinheira, a lavadeira, a costureirinha contratada para trabalhar em sua casa, horas e horas, sob o olhar impertinente da mundana ociosa, da criatura virtuosíssima que, pelas colunas da imprensa, espalma as mãos dadivosas consolando os infelizes, os mal instalados na vida... Dá por um chapéu, por uma pluma, um brinco, um vestido de baile, um leque, uma sombrinha, uma joia, por qualquer fantasia, somas fabulosas, inacreditáveis, entretanto, exerce pressão vergonhosa sobre a sua bordadeira que lhe cobra uma miséria por qualquer trabalho feito com sacrifício inaudito, em horas torturantes de agonia, à noite, depois de exausta do trabalho diário do ateliê- no qual também já lhe tiraram gotas de sangue, na amargura da exploração pelo salário cotidiano.



aria Lacerda de Moura



---

Em 1918-19, o povo italiano estava alvoroçado. Falou-se muito, especialmente na historiografia oficial do fascismo, da desorganização dos serviços públicos, das inúmeras Greves, do perigo bolchevique que aparecia como ameaça no horizonte da Itália. Agitações semelhantes aconteceram no período pós-bélico em toda a Europa. Mas o que havia por trás dessa efervescência comum a todos os países, havia algo mais sério na Itália, e as classes dirigentes sentiam isso. As organizações operárias tinham presenciado o aumento de seus afiliados de forma fabulosa; nas eleições, o partido socialista esmagou a direita. Um número extraordinário de comunas era administrado pela esquerda; em algumas cidades um grande número de cooperativas, coordenadas e às vezes criadas por socialistas, estava eliminando o comércio particular. As bibliotecas e as universidades populares se multiplicavam. Em contrapartida, não existia uma verdadeira preparação revolucionária, mesmo que a revolução tivesse chegado a ser uma coisa familiar e imaginável para as pessoas, até para as crianças.

Traduzido de Camisas Negras, de Luce Fabbri

## Sobre a autora

**Fernanda Grigolin** é artista com formação transdisciplinar. Possui graduação em Comunicação Social, especialização em Direitos Humanos (USP) e fotografia (SENAC), mestrado e doutorado em Artes Visuais pela Universidade Estadual de Campinas. Foi bolsista CAPES. Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Arte Contemporânea, atuando principalmente nos seguintes temas: livro de artista, publicação de artista, anarquismo, feminismo e narrativa encarnada. É também editora, tradutora e pesquisadora. Já participou de festivais e exposições no Brasil e no exterior. Recebeu os seguintes prêmios: Funarte Marc Ferrez de Fotografia (2012) e o Proac Livro de Artista (2014), Proac Publicações (2015) e Proac Artes Visuais (2016).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8106239996516403>

Recebido em 28/09/2020 / Aprovado em 01/10/2020

## Como Citar

GRIGOLIN, F. (2020) Os impressos em: Sou Aquela Mulher do Canto Esquerdo do Quadro. Revista Estado da Arte, Uberlândia. v.1, n.2, p.00-00, jul./dez. 2020. <https://doi.org/10.14393/EdA-v1-n1-2020-57542>



A revista Estado da Arte está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.